



Redacção, Administração e Composição: Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28 Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911 POR PORTUGAL! ↔ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00 Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00 TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00 (PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALAS DE CARVALHO Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 28 DE MARÇO DE 1964

Número avulso—1 escudo Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10% Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

### Nossa Senhora dos Caminhos da M. P. F.

Por louvável iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina da Escola Técnica, foi inaugurado, no passado dia 18 de Março, no lugar da Portela, na estrada de Espoende e a três quilómetros de Barcelos, um belo nicho de Nossa Senhora dos Caminhos, esculpido num maciço de rocha agreste entre urzes e flores de tojo, como que lembrando aos caminhantes, que ali, naquela curva do caminho, se venera, em pleno monte, uma imagem solitária da Virgem.

Com iniciativas deste género, consegue a M. P. F. educar as suas filiadas, prendendo-as a ideias elevadas, preenchendo-lhes os tempos livres com ocupações sãs. Só o mau tempo terá impedido que a esta se associasse toda a juventude feminina escolar de Barcelos, tão carecida de manifestações deste género.

Planos educativos, escrupulosamente estudados e baseados nas necessidades da gente moça, procuram ser postos em prática, por todo o país, como actividades da M. P. F. A par de realizações de ordem espiritual e social, campanhas de formação, cursos femininos de culinária, economia doméstica, puericultura, etc., competições desportivas, vida de ar livre, tudo a M. P. procura inculcar nas raparigas, desde que encontre dirigentes capazes de levar a cabo a tarefa magnífica de moldar «almas sãs em corpos sãos».

«O Barcelense» felicita por este meio a Ex.<sup>ma</sup> Senhora Dr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, incansável Directora do Centro da M. P. F. da Escola Técnica, bem como o autor do projecto, Senhor Escultor António Carlos Esteves pela originalidade com que realizou e aproveitou a beleza natural do nicho.

Ao Senhor Dr. Mário Cerqueira Correia illustre Director da Escola, sempre pronto a colaborar em iniciativas deste género, que indiscutivelmente contribuem para um aperfeiçoamento mais completo dos alunos em todos os sectores da vida estudantil, e presentemente também ao serviço da edilidade barcelense no pelouro da Cultura, auguramos e desejamos que seja nesta terra, tão carecida de valores ao serviço da juventude, aquela figura empreendedora que poderá—se o deixarem—conduzir a gente nova para novos rumos, como Barcelos necessita e espera. E. L.

### Para nós, os que educamos!...

Quanta grandeza encerra a palavra e acção de educar! ... Como se deve sentir elevado da mesquinhez da terra aquele e aquela que educa e toma a sério a sua nobre missão.

O seu ideal é comparável ao Sol que ilumina e aquece com os seus raios creadores! O educador também espargue luz à sua volta e deve aquecer as almas, tantas vezes entorpecidas pelo gelo da ignorância. As almas das crianças, como as plantas em embrião, precisam de luz e calor que lhes dê vida; e quem está apto, a aquecê-las e iluminá-las? Primeiro os pais, sobretudo a mãe, sobre o seu berço debruçada, a apontar-lhe a estrela da vida, balbuciando-lhe o nome de Deus princípio, meio e fim! ... Com o rodar do tempo, à maneira que a criança vai adquirindo a noção, leve falar-lhe ao coração narrando-lhe histórias lindas, de que a criança tanto gosta de ouvir. E' tão linda, a história do presépio!!!

Depois, vem a idade escolar e da catequese e sem que os pais se desobriguem da sua missão, surgem os párocos e os professores, auxiliando a continuidade dessa missão. Al é que bate o ponto mais sério, o qual requer um verdadeiro exame de consciência, para aqueles que assumem a responsabilidade desse encargo.

E' preciso que no lar não se destrua o trabalho dos párocos na catequese e dos professores na escola, ou vice-versa, mas sim tudo bem controlado e unido para o mesmo fim, para construir e não demolir. O exemplo sobretudo, o exemplo é o que devemos ter em vista! ...

As palavras sem obras, são som óco que o vento leva! Quando o mundo actual, se agita numa convulsão tremenda de duas forças contrárias que se chocam; quando o bem e o mal se digladiam num arripiante combate, nós, os educadores, unamo-nos, formemos exército adestrado para que o reinado de Cristo vença nas almas, dilatando o bem na sociedade e que como irmãos, nos amemos como Jesus nos Amou e continua a Amar-nos, sempre sacrificando-se por nós. Lectícia

### CONTRASTES

Se, na subida assim tão inclinada, Segues o seu declive a curto passo, Sentes ser mais suave o teu cansaço Sorvendo uma extensão a poucos dada! Miragem de outras eras renovada, Mantem ternura meiga em seu regaço... Mordendo na folhagem de sargaço Mais brilhante aparece a luz coada... Lá no mar alto rugem audaz procela Lambendo insidões em ar de eleito Ligadas por imagens de aguarela!... Enquanto os teus sorrisos, divertidos, Espriados na boca a dar-lhes jeito, Esfaltam seus encantos mais garridos!?! Barcelos, 18/11/1963 OSCAR DESCARO

### CARTAS A UM LAVRADOR

IX

Pelo DR. F. FALCÃO MACHADO MEU CARO AMIGO:

Agora, depois destas pausas, em que a Semana Santa chamou a nossa atenção para os assuntos do céu, não é por demais que, menos excitados e alvoçados pelos assuntos da terra, volvamos, de novo, à nossa conversa sobre coisas agrícolas.

Claro está que temos de tratar de si, do seu caso, idêntico ao de tantos outros lavradores, para quem a realidade é o acto imediato e concreto—e tudo o mais são teorias, abstrações, atenções que não resolvem os problemas.

Vimos, já, uma constante desse problema: a dimensão da propriedade agrícola.

Com propriedades agrícolas exíguas—e, para mais, dispersas—não pode contar-se com progresso neste ramo de economia.

A outra constante, é o homem. E' o meu caro Amigo, o Lavrador, o homem que procura extrair da terra produtos vegetais úteis—e, indirectamente, produtos animais.

Ora, uma das acusações graves, que tenho a fazer-lhe, é a respeitante à sua insuficiente preparação técnica.

Por via de regra, o meu Amigo, como todos os Lavradores portugueses, chegou à 4.ª classe de instrução primária e abandonou estudos. Passou a dedicar a sua actividade à terra, à Terra Mãe, produtora e amiga, e a sua educação para lavrador fez-se por imitação da actividade de seu Pai—acrescendo, aqui e ali, alguns conselhos e exemplos, ou as páginas do *Seringador* e das *Folhas Agrícolas* de diversos periódicos.

E' insuficiente. Por muitos méritos que tenha o autodidatismo de imitação e de informação, falta-lhe, sempre, a vantagem da metodologia da ombridade; e, por muita vocação que haja, a falta faz-se, sempre sentir.

E' o que acontece com a grande maioria dos Lavradores portugueses, que não aproveitaram, de modo nenhum a oferta do Governo, que lhes abre as portas, a preço módico das Escolas Práticas de Agricultura e, até, das Escolas de Regente. Agrícolas, além de outras possibilidades e oportunidades de receberem uma educação agrícola conveniente.

Isto é grave, muito grave, diga-se o que se disser, tem pesado muito na crise da Lavoura Portuguesa.

Por hoje basta.

Seu Amigo certo

Falcão Machado

### Engenheiro Leonel Monteiro Esteves

Barcelense distinto, o Sr. Engenheiro Leonel Monteiro Esteves ocupava um lugar de destaque nos serviços de Urbanização de Aveiro, cargo que ocupou durante vários anos, os suficientes para grangear numerosas amizades.

Engenheiro conhecedor, pessoa altamente cotada pelas suas qualidades de trabalho, de inteligência e honestidade, este illustre barcelense teve há alguns dias

### DR. LUÍS NOVAES MACHADO

Mais uma vez vimos cumprimentar o nosso illustre Amigo Sr. Dr. Luís Novaes Machado, pela passagem de mais um aniversário que se efectivará hoje, 28 de Março.



Sendo motivo de rego-sijo para o nosso Jornal lembrar o nome deste distinto barcelense, que na Presidência da Câmara Municipal deixou uma obra digna de nota—electrificação de dezenas de freguesias—, a dar que o Sr. Dr. Luís Novaes Machado comemorará neste dia sê-lo-à igualmente de confraternização para Sua Ex.<sup>ma</sup> Família, a quem cumprimentamos pelo mesmo motivo.

### “À SOMBRA DA CRUZ”

«A multidão reunida na montanha à volta de Cristo, ter-se-ia dispersado imediatamente se Lhe tivesse ouvido dizer que a sua crucificação seria o preço do perdão e da reabilitação da humanidade pecadora. O Messias de Israel pregado numa cruz e expirando no meio de tormentos do mais atroz suplício! Estas palavras teriam provocado o horror e a reprovação geral. Os próprios doze o haviam de abandonar. Serão necessários longos meses para que os discípulos, convencidos da filiação divina do Messias, compreendam que, assim como a semente tem de morrer para produzir na terra muitas outras sementes vivas, também Cristo tem de morrer para ressuscitar e comunicar a sua nova vida à humanidade resgatada. Cristo espera pelos últimos meses do seu ministério para lhes revelar progressivamente o fim inevitável e avi-

### DIA DE S. JOSÉ NA CASA DOS RAPAZES

A Casa dos Rapazes voltou a estar em festa para se consagrar ao seu Padroeiro, o milagroso S. José, que desde domingo passou a ter lugar de honra na capelinha e no cimo das escadas, esta última imagem oferta do nosso amigo Sr. João Baptista de Sousa e des-cerrada nesse mesmo dia, como parte do programa das comemorações em honra de S. José.

Pela manhã a banda musical saiu para a rua, para saudar os benfeitores da Casa dos Rapazes e todos os barcelenses. Depois, mais tarde, na capelinha privativa o Rev.<sup>o</sup> David Rodrigues Novaes, Director da «Cruzada do Bem», a que a Casa dos Rapazes pertence, celebrou a Santa Missa que teve a assistência de várias pessoas de representação da cidade e generosos benfeitores desta obra assistencial.

Ao descerat-se a nova imagem de S. José, no cimo das escadas, imagem de barro, executada pelos Srs. João Baptista de Sousa e João Evangelista de Sousa da Eira, ceramistas da Pousa, a banda musical regida pelo incansável regente, Sr. Armindo dos Santos Barbosa tocou os hinos a S. José e da Casa dos Rapazes, da sua autoria. Antes o Sr. Padre David Novaes usou da palavra para enaltecer o acto e elogiar os fundadores e continuadores da obra da Casa dos Rapazes.

Seguiu-se uma visita à Casa orientada pelo Sr. António José de Sousa Costa, barcelense que tem dado valiosa contribuição para que à Casa dos Rapazes não falte o indispensável, ao mesmo tempo que se tem preocupado para que obras de certo vulto se realizem e que já se veem, como a ornamentação do muro recentemente reconstruído.

Os rapazes tiveram jantar melhorado, sendo servido por gentis senhoras que quiseram colaborar neste dia de festa. Entre elas destacamos as Senhoras Dr.<sup>a</sup> D. Georgina Correia, D. Euclídia Rosa Ferreira da Silva, D. Joaquina da Cunha Vieira, D. Berta Pimenta Sousa Costa e D. Arménia da Costa Correia.

Congratulamo-nos com o espírito que presidiu a esta festa e enviamos os nossos parabéns aos jovens rapazes a aos seus devotados dirigentes.

uma festa de homenagem, motivada pela transferência, a seu pedi-

do, para a Direcção de Urbanização do Porto, e à qual compareceram dezenas de pessoas da mais alta representação aveirense.

Usaram da palavra para enaltecer as qualidades do Sr. Eng.<sup>o</sup> Leonel Esteves, os Srs. Engenheiros Cunha Amaral, Braga da Cruz, Nobrega Canelas, Simões Pontes e os Srs. Drs. Moreira Lopes e João Raposo e o Sr. Bernardo Dantel.

No final dos brindes, o homenageado levantou-se para agradecer todas as provas de boa camaradagem e de amizade de todos os presentes, terminando por dizer que nunca esquecerá a região aveirense e o convívio dos seus dedicados amigos.

«O BARCELENSE» felicita o seu illustre Amigo e Assinante pelas homenagens com que foi deferido na cidade de Aveiro e estima que no seu novo lugar tenha a oportunidade de alcançar o lugar de destaque que as suas qualidades morais e intelectuais deixam antever.



**Manuel Fernandes de Carvalho**  
MISSA DO 30.º DIA

Sua Família, embora já tenha agradecido a todas as pessoas das suas relações e amizade, que por ocasião do falecimento do saudoso finado lhe apresentaram penhorantes provas de afecto e deferência, recendo qualquer falta involuntária praticada, pede desculpa e mais uma vez expressa o seu reconhecimento.

Em sufrágio da sua alma e pelo seu eterno descanso, vai rezar-se a Missa do 30.º dia, na próxima segunda-feira, 30 de Março, pelas 9 horas, na igreja do Senhor da Cruz. Para este piedoso acto convida as pessoas amigas e desde já agradece com muito reconhecimento Barcelos, 28 de Abril de 1964.

O «best-seller» de 1963

**“JESUS PASSOU POR AQUI,”**

Está quase esgotada a primeira edição e a segunda foi lançada em Fevereiro

Como já sucedera com a biografia «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», o novo grande livro de Guedes de Amorim «Jesus passou por aqui», manteve-se em «best-seller» durante três meses, em todas as livrarias de Portugal.

«Jesus passou por aqui»—vale a pena insistir—é um livro empolgante, cuja leitura proporciona a todos o maior agrado. Na verdade, constitui o auge da capacidade e experiência literária do consagrado autor. De fundo intemporal, digamos, pela figura que evoca, revela-se actualíssimo ao contar-nos a vida actual da Terra Santa e dos outros lugares por onde Jesus passou. Uma vida apaixonante de ideais e conflitos, como os do nosso tempo, e ao mesmo tempo de luz e de sombra: a luz que sobre ela projecta a figura do Mestre, nos seus discípulos de agora, e de sombra, pelas não correspondências à Salvação operada. Livro originalíssimo, em sucessivas crónicas, plenas de actualidade, evoca «aquele tempo» do Evangelho, dá-nos também a imagem perfeita de um autor experiente dos caminhos dos homens e dos caminhos de Deus. E constitui um brado humaníssimo e cristão aos homens e povos de nossos dias. É curioso verificar como nas suas últimas páginas, a propósito da responsabilidade dos judeus na morte de Cristo, se debate um tema que, depois, foi apresentado no Concílio.

Toda a crítica, nacional e estrangeira, considerou «Jesus passou por aqui» diferente das demais.

**FIXE BEM ESTA MARCA**



sá-los de que teriam de se associar ao seu sofrimento—beber o cálice, como dizia—se quisesse participar da sua vida gloriosa.

Mas o Salvador nunca perde de vista esta hora do sacrifício fatal—«a hora para a qual veio à terra» (João, XII, 27); e não podendo ainda falar abertamente nela, faz-lhe alusões breves, cujo sentido o auditorio só compreende pela sequência dos factos. Mas, embora em termos velados, os seus primeiros ensinamentos são orientados para o facto misterioso da nossa redenção. Assim se explica o carácter patético das Bem-Aventuranças.

As alegrias que elas prometem, são outras tantas vitórias que teremos de obter. Os homens, afastados da felicidade divina pelo pecado, terão de reconquistar essa felicidade pela renúncia, pelo esforço e pela luta. E no versículo final, que proclama bem-aventurados os perseguidos por amor da justiça, projecta-se claramente a sombra da Cruz em que Cristo «deu a sua vida em resgate de muitos», aquela cruz que devemos aceitar, todos os dias, para nos tornarmos seus discípulos.

E assim amanhã celebramos a Santa Pascoa, a ressurreição do Senhor

«O Barcelense» deseja que todos os seus Amigos, Assinantes, Colaboradores, Anunciantes e leitores, tenham uma verdadeira Pascoa que alicerçada na felicidade e bem estar.

tenas de obras até hoje escritas sobre a Terra Santa. Há já mesmo quem a considere como prefácio à extraordinária visita de Paulo VI às terras de Jesus.

A revista «Brotéria», instrumento de alta cultura no meio eclesiástico, em crítica assaz desenvolvida e elogiosa, assinada pelo ilustre Padre Agostinho Veloso, afirmou por seu turno: «Temos lido muitos livros sobre Cristo e as terras por onde passou. Conhecemos todos ou quase todos os grandes especialistas de renome mundial. Mas este livro de G. de A. é diferente. Direi mesmo: é um livro actual que fazia falta, e veio preencher uma lacuna».

Foram postos à venda os últimos 200 exemplares da primeira edição. A segunda edição foi posta à venda em Fevereiro próximo, revista e aumentada pelo autor.

**Já era de esperar**

Que o Circulo Católico era pequeno para receber os seus associados e amigos na sua Festa a S. José. Por esta razão abre as suas portas amanhã, domingo, em Festa da Páscoa, para receber todos os que ficaram descontentes, por não terem lugar.

Cumprimentamos o seu Rev.º Director e Fundador, Sr. Padre Bonifácio Lamela bem como a restante Direcção e Grupo Cénico pelo êxito alcançado. Parabéns a todos.

**DIPLOMA**

Ao nosso prezado amigo Sr. João Gomes Fernandes, de Milhazes, foi conferido, pelos Bombeiros Voluntários Portuenses, o diploma da medalha comemorativa da transladação, para a cidade do Porto, do glorioso mestre Guilherme Gomes Fernandes, efectuada em 19 de Agosto de 1950.

«O Barcelense» felicita o seu amigo Sr. João Fernandes, primo do saudoso Mestre, pelo galardão conferido pelos Voluntários do Porto.

Este Diploma foi entregue pelo nosso prezado Amigo Sr. Comandante Joaquim Macedo Gayo.

**FORÇA AÉREA**

*Escola de Recrutistas de Para-Quedistas*

No centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea—Rua Andrade Corvo, 25—A, em Lisboa—está aberta permanentemente, a inscrição para a escola de recrutistas no Regimento de Caçadores Para-Quedistas, em Tancos.

Os candidatos não poderão ter menos de 18 nem mais de 21 anos de idade, e um mínimo de 1,62m. de altura.

Naquele Centro prestam-se todos os esclarecimentos complementares.

**CANTINHO DO COLUMBÓFILO**

Temos utilizado esta rubrica no sentido de servir, os columbófilos barcelenses, informando-os de assuntos relacionados com a modalidade.

No entanto aproveitamo-la também para sugerir ideias que possam por vezes trazer benefícios respeitantes ao aperfeiçoamento da modalidade na nossa terra. E assim, tendo-nos já surgido oportunidade de aqui falarmos na má regularização, das horas da solta dos pombos, vemo-

**EDIÇÕES DA PAPELARIA «LIZ»**

**BARCELOS**

ZÉ DO TELHADO NO MINHO (contos) de Manuel Boaventura	20\$00
O SOLAR DOS VERMELHOS (Romance Tradicional) de Manuel Boaventura	20\$00
O CASAMENTO DE DOIS FINADOS (Romance Tradicional) de V. B.	7\$50
RUMOS (Poemas) de António Baptista	25\$00
E. T. C. (Coisas do Passado) de Augusto Soucasaux	30\$00
BARCELOS (Monografia) de Ernesto Magalhães	35\$00

**DESPORTO**

**ABERTURA**

Há duas semanas já, começou o campeonato Nacional da III Divisão, torneio que tem a participação do Gil Vicente e doutras equipas que se classificaram nos lugares cimeiros das Associações de Braga e Vila Real, isto no respeitante à serie A.

Começam, assim, as responsabilidades a crescer e os desafios a tornarem-se mais emotivos, com os adeptos a vibrarem, consciente ou inconscientemente, conforme esse rubro. De maneira alguma criticamos esse entusiasmo porque as coisas vencem as contrariedades naturais da vida, mas gostávamos de ver uma manifestação ordeira, queríamos presenciar no campo uma assistência correcta, que pule, que grite, que esbrace, mas que não insulte, não escarre, não ofenda. Adeptos a «puxar» pelo seu clube, sim, homens que parecem farrapos, não.

Mentalizar a assistência exaltada é uma obra de misericórdia. Há que ver nos dirigentes do encontro, homens, sujeitos a erros porque têm de agir instantaneamente enquanto que os adeptos pensam pausadamente, fora do ambiente criado pelos seus próprios gritos que são um tormento para o árbitro porque grito, palavras e gestos significam muitas vezes...pancadaria.

Gil Vicente, 6 Vila Real, 0

Um autentico desafio de campeonato realizou a equipa barcelense no último domingo no campo Adelino Ribeiro Novo. Gostamos e aplaudimos a maneira como os gilistas encararam o encontro, à forma como se agarravam ao esférico, com a única preocupação de fazer jogo vistoso e rendoso, capaz de dar tranquilidade e satisfação aos adeptos.

Dispostos num quadrado afinado,

do, os jogadores do Gil Vicente obtiveram uma saborosa vitória por uma margem que não deixa dúvidas do predomínio gilista, porque se os golos algumas vezes não correspondem à verdade do jogo «jogado», hoje temos a certeza de que seis bolas foram ainda pouco para premiar uma equipa que dominou sempre, dominou e bem.

Ao encontro denominamo-lo festival Raul porque foi o melhor jogador em campo, não só por marcar três bolas, mas por ter efectuado um desafio em que mostrou possuir qualidades que se deveriam ver sempre.

O marcador funcionou aos 4 minutos por Raul; no minuto seguinte Raul passa a bola para Andrez que marca o segundo golo; o mesmo Raul numa jogada primorosa bate o guarda-redes do Vila Real, aos 24 minutos, terminando assim o primeiro tempo.

Com o recomeço, a exibição do Gil Vicente acentuou-se e então os golos surgiram aos 28 minutos por Raul, aos 32 por Andrez e aos 44 por Vilar, respectivamente, o quarto, quinto e sexto.

Raul marcou 3 golos e Andrez 2. O Gil Comanda a classificação da sua serie com 3 pontos seguido do Vizela com 4 (perdeu contra o D. Chaves), Bragança com 2 pontos empatou com o Fafe).

**FUTEBOL JUNIOR**  
Sp. de Braga, 1  
Gil Vicente, 0  
No encontro em Braga, o Gil Vicente acabou com o «calor» dos seus adeptos, daqueles que ainda pensavam numa classificação airosa e

Para aumentar a produção

de milho :

*um único caminho*



**MILHOS HIBRIDOS FUNK'S**

distribuidos pela **SAPEC**

LISBOA

R. Victor Cordon, 19

Telef. 366426

Agência no PORTO

R. Sá da Bandeira, 746-1.ºD.

Telef. 23727



REVENDEDOR em BARCELOS

**Augusto Figueiredo & Silva, Limitada**

Rua Filipa Borges, n.º 7 — Telef. 82335

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar



# O PÃO DE LÓ da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor



## CONSTRUÇÕES REUNIDAS DE PEREIRA, IRMÃOS, LIMITADA

CAMPO 28 DE MAIO—TELEF. P.P.C. 82415—BARCELOS

Têm a honra de levar ao conhecimento dos seus estimados Clientes e ao Público em geral que, sob a Direcção de Técnico especializado, deslocado expressamente à Itália, onde adquiriu mais conhecimentos, acaba de montar, em Barcelos, a mais Moderna

### FÁBRICA DE ESTORES

Obedecendo a técnicas com a maior perfeição que até hoje foram inventadas.

Ferragens absolutamente diferentes de todas as que se fabricam no País, dando maior leveza de funcionamento, maior resistência e durabilidade e sem riscos de descontrol.

Fabricação de ESTORES móveis e fixos, com e sem projecção, em matéria plástica de diversos modelos e cores, e em madeira de qualquer qualidade.

Cortinas para protecção dos raios solares, em plástico, com vários desenhos e cores.

### MELHOR DO QUE O MELHOR

Uma Indústria que fazia falta em Barcelos, para servir o País

VEJA MOSTRUÁRIO COMPLETO

AGENTES EM TODO O PAÍS

nós estamos contados.

Perdendo, a sua posição na tabela não é de elogiar porque a equipa tem qualidades é boa em relação às outras que pelo contrário têm poder atlético.

**CAMPEONATO REGIONAL Santa Maria, 2 Ruães, 0**

O Santa Maria, de Galegos venceu no último domingo o seu adversário, o Ruães por duas bolas a zero, o que o aproximou mais dos seus cimeiros adversários, estando a 3 pontos do segundo da tabela geral, comandada pelo Rio Pele.

**Pela Câmara Municipal de Barcelos**

Informação à Imprensa

Reuniões da Câmara Municipal

As reuniões da vereação da Câmara Municipal continuam a ter lugar às 3.ª feiras, com início às 15 horas.

**Melhoramentos Rurais**

Com a construção e arranjo de estradas municipais, a Câmara Municipal despendeu nos meses de Janeiro e Fevereiro, a importância de 80.000\$00.

**Fontanários em Barcelinhos**

A Junta de Freguesia de Barcelinhos, interpretando o sentir das populações de Medros e Me-reces, solicitou à Câmara Municipal a instalação de fontanários públicos naqueles lugares.

Foi deliberado incluir no plano em curso.

**Saúdação**

Na sua primeira reunião com a nova vereação, o Presidente da Câmara Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, proferiu algumas palavras de saúdação, dizendo que esperava de todos o melhor sentido de compreensão e a mais estreita e leal colaboração, agradecendo, simultaneamente, aos Srs. Vereadores, o terem aceitado o seu convite para fazerem parte da Câmara Municipal.

Respondeu o vereador Sr. Dr. João Beleza Ferraz que prometeu, em nome dos seus colegas,

cumprir fielmente as funções para que honrosamente foram nomeados.

**Secção da P. S. P.**

Por proposta do vereador Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, foi solicitada a criação, nesta cidade, de uma Secção de P.S.P., dada a exiguidade que se verifica de Agentes daquela corporação.

**Subpôsto da G. N. R.**

O Comandante da 3.ª Companhia do Batalhão N.º 4, da G. N. R., sugeriu a criação de um Subpôsto da G. N. R., na freguesia de Gueral, de forma a servir os interesses das freguesias mais ao sul do concelho de Barcelos.

**Carreiras de Camionetes**

As populações das freguesias entre Martim e Barcelos, por intermédio dos seus legais representantes, solicitaram à Câmara Municipal o patrocínio para uma exposição que foi dirigida Direcção Geral dos Transportes Terrestres, no sentido de serem criadas carreiras diárias entre Martim e Barcelos e vice-versa.

Foi deliberado considerar.

**A ida a Lisboa do Presidente da Câmara**

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, na sua recente ida a Lisboa, conferenciou com o Sr. Ministro das Obras Públicas sobre o antepiano da Urbanização de Barcelos, já há tempos enviado àquele Ministério, tendo sido encarada a próxima visita daquele Membro do Governo a Barcelos, para ser estudado «in-loco» os problemas relacionados com o referido antepiano.

—Conferenciou com o Sr. Ministro do Interior com quem tratou da instalação nesta cidade, de uma secção da P. S. P.

—Esteve também, o Sr. Presidente da Câmara, acompanhado pelo Sr. Dr. Mário F. Cerqueira Correia, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, no Secretariado Nacional de Informação, a fim de tratar de alguns problemas relacionados com o turismo barcelense, incluindo, designadamente, o subsídio que

vem sendo dado às «Festas das Cruzes».

\*\*\*

A Câmara Municipal tomou conhecimento, por telegrama do Chefe de Gabinete do Ministro do Interior, de um telegrama enviado àquele Membro do Governo, por ocasião da recondução do Presidente da Câmara, no qual a vereação expressa o seu agradecimento e manifesta o propósito firme de colaborar na superior orientação da actividade autárquica.

A propósito o Sr. Presidente da Câmara dirigiu à Vereação palavras de agradecimento pela solidariedade demonstrada.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1964.

\*\*\*\*\*

**ESTRUME de CAVALO**

VENDE - SE

Informa esta Redacção.

\*\*\*\*\*

**CACHORROS**

Desapareceram, há um mês, macho e fêmea, de casa do Sr. João Gomes de Miranda. Pede-se a quem saiba do paradeiro, o favor de comunicar para a freguesia de Cristelo—Barcelos.

\*\*\*\*\*

**De RORIZ**

Fevereiro—1964

**AS QUARENTA HORAS.**

O carnaval nesta freguesia foi passado em oração na igreja paroquial.

No dia 9, domingo, tiveram início as quarenta horas, segundo os usos e costumes desta terra, com exposição do S.S. Sacramento, terço, sermão e benção.

Na 2.ª-feira, dia 10, houve logo de manhã missa e sermão; seguiram-se as confissões gerais; à tarde, terço sermão e benção.

Na terça-feira, dia de carnaval, em que o mundo se afasta de Deus para se entregar aos prazeres fugidios que este mundo pode proporcionar nos, nesse dia os habitantes desta terra reuniram-se mais uma vez na sua igreja pedindo a Deus perdão para tantos que nessas horas O ofendem.

A tarde levaram em triunfo a Sagrada Hóstia pelos caminhos de sua terra entre cantos de alegria e devoção.

Abriu o cortejo triunfal a bandeira dos cruzados com os seus uniformes; seguiam-se mais oito bandeiras das diversas confrarias; depois vinha o pátio, fechando as senhoras.

Foi uma procissão imponente em que a fé e a devoção se elevaram até ao Céu pedindo a paz para o mundo e sobretudo para Portugal nestes tempos difíceis que atravessamos.

16—Festa ao Rev.º P.º Fonseca.

Neste domingo húmido e frio os paroquianos desta freguesia reuniram-se no seu amplo, salão para festejarem o duodécimo ano das actividades eclesíásticas do seu Pároco, o Rev.º P.º Fonseca.

Recebido debaixo de uma chuva de pétalas brancas, o Rev.º Padre subiu ao palco deste salão acompanhado das autoridades lo-

cais. Abriu a sessão um menino com um discurso pronunciado de cor. Seguiu-se o representante da J A C que enalteceu as virtudes deste tão bondoso pároco.

Falou depois um membro da Junta de Freguesia cessante que agradeceu em nome do povo o carinho com que este tem sido tratado pelo seu pároco.

Em seguida falou o Sr. Presidente da Junta actual mostrando desejos de se unirem todos numa conjugação de esforços e numa comunhão dos mesmos desejos e fez votos para que continuasse a haver sempre a mesma harmonia que tinha havido até ali. Por último falou o Rev.º Pároco. Ao ver tanto carinho e tanta dedicação dos seus paroquianos, disse: «assim não custa nada ser pároco». Desenvolveu a acção de um padre numa freguesia, mostrando a utilidade e a necessidade da sua presença.

L. J.

**DURVAL FERREIRA**

ADVOGADO

R. Adriano Pinto Basto, 39, salas 3 e 4

FAMALICÃO

Motores a petróleo italianos

**LOMBARDINI**

De 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

**LOMBARDINI**

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

**CORRÊA & CARDOSO**

Telefone 82442 — BARCELOS



## Morgado do Espírito Santo ou do Covelo

EM S. JOÃO DE VILA BOA

Notas de História, Genealogia e Heraldica

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Henrique Manuel de Barros Vieira Borges, da Quinta de S. João, dedicamos este trabalho.

A história feita pelos escritores de outras eras, é uma espécie de romance, uma legenda pegada em que o misterio é sempre o principal herói das maiores façanhas. Muita coisa que nos fala do passado desapareceu pela natural incúria dos seus possuidores, que sem o mínimo respeito pelas tradições de seus antepassados, desfizeram-se de verdadeiras preciosidades, nas quais se relatam os nobres feitos de seus ilustres avós. É o caso de muitas famílias da nossa terra que não souberam conservar o nome que lhe legaram os seus maiores. Todavia não é o desta de que vamos tratar, pois felizmente ainda conservam seus nobres pergaminhos.

Existem ainda hoje descendentes de famílias nobres, que, não estudando a genealogia dos seus, nem ao menos permittem que outros o façam. Possuidores algumas de riquíssimos arquivos, que tanta luz poderiam trazer á história da nossa terra, prejudicam Barcelos recusando-se a quem quer que cultive estes estudos, possa desenvolver com proficiência e seriedade o trabalho que é do seu maior agrado, e que recordando os belos feitos de seus avoengos, estão a elevar essas mesmas famílias e a terra onde nasceram.

Felizmente que ainda se encontra em nossos dias, uma certa reacção favorável ao desenvolvimento destes estudos, e ainda há pessoas que compreendem o alto significado destes trabalhos.

Bem hajam as que assim procedem! Que a terra lhes seja grata.

SITUAÇÃO DO MORGADIO DO COVELO, SUA INSTITUIÇÃO, ARMAS HERALDICAS E INÍCIO DESTA FAMÍLIA.

«O vínculo do Covelo ou do Espírito Santo, demorava-se em recuados tempos da nossa história na freguesia de S. João de Vila Boa, do antigo termo de Barcelos, á distancia de 2 quilómetros da nossa antiga vila, junto á estrada nacional para Ponte do Lima e á via ferrea do Minho e Douro, no local onde hoje se ergue a Quinta do Covelo. Foi seu instituidor o nobre cavaleiro FRANCISCO DE GOUVEIA SAMPAYO, Escudeiro-Fidalgo em 1538 e Fidalgo da Casa de El-Rei em 1550, o qual fidalgo apoz prestar assinalados serviços á Pátria nas imensas plagas africanas, para perpetuar seu nome e geração mandou edificar em 1568 a Capela do Espírito Santo de Gouveia, a curta distancia de seu solar, e nela instituiu o Morgado do Covelo, que tomou o nome da invocação da mesma Capela.

Por prosápias de fidalguia, no cimo da porta principal da referida Capela mandou esculpir suas armas de Gouveias e Ferrazes, as quais contem os seguintes simbolos heraldicos: Escudo nacional, partido; no primeiro, de vermelho, bilhetado de ouro de seis peças, e cada uma carregada de um besante de prata; no segundo, de branco, seis rodelas de ouro, arqueadas, ferradas e choupadas de negro, postas na disposição de duas a duas».

(«BRAZONA'RIO DE PORTUGAL»)

I Volume, pelo Dr. Armando de Matos

(Continua)

## TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA  
CASA IRIS—Barcelos

## Aos Snrs. Lavradores

MANUEL R. DIAS "NECAS",  
Freguesia de DEÃO—Viana do Castelo—Telef. 93146  
CAPADOR DIPLOMADO

Descendente dos Castradores de Barrocelas  
Capa todos os animais domésticos, com garantia e segurança dos animais, aos seguintes preços em número:  
Porca—10\$00 Vítelo—10\$00 Leitão—2\$50  
Carneiro—10\$00 e Cavalo—50\$00

Informa em Barcelos: Merceria José Coelho Barbosa  
Rua Cândido dos Reis—Telefone 82587

Todas as quintas-feiras em BARCELOS.

## MÓVEIS TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples, Sofá-camas, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico

Tapetes, Carpetes e Alcatifas

CAMPO DA FEIRA—TELEF. 82453  
BARCELOS

## Pintose Perús do dia

RAÇAS PURAS  
Leghorn—New-Hampshire e  
Cornish

## Para Carne

CRUZAMENTO  
New—Hampshire—Cornish  
Perús MAMOUTH  
Hospital Granja de S. José  
Areias de Vilar—Barcelos  
Telef. 91135—Martim-Braga

## ALUGA-SE

CASA NOVA  
Com Quintal. Próxima  
do Senhor dos Afritos.  
Informa esta Redacção

## Prevenção

AO PUBLICO

António José das Eiras, viuvo proprietário da freguesia de Creixomil, do concelho de Barcelos, vem prevenir o publico e o Comércio de que se apparecer qualquer assinatura sua, sem estar reconhecida pelo Notário, é falsificada, não se responsabilizando por ela.

Alí fica o aviso para os devidos efeitos.  
Creixomil, 27 de Março de 1964.

António José das Eiras

Armazem—Aluga-se

Bastante espaçoso na Rua Dr. Manuel Pais. Falar na mesma Rua, n.º 22.

## «COM DEUS UM MUNDO NOVO»

O Grande Encontro da Juventude, promovido pelos jovens católicos de Portugal em Abril de 1963, nasceu das exigências de Deus e da presença desses jovens no mundo em crescimento. Foi obra de jovens cristãos, espalhados por todo o País, nas fábricas, nos campos e nos escritórios, nas escolas e nas universidades, que unindo esforços, decidiram realizá-lo, para além de diferenças sociais e de educação, para além das distâncias e das ocupações, com um mesmo espirito e objectivos comuns.

O ponto decisivo do Encontro da Juventude não foi a reunião de Lisboa nem o elevado número de jovens presentes. Foi, sim, o ponto de partida para levar a todos os jovens uma mensagem de esperança. Despertou neles a confiança na sua capacidade própria e o desejo de oferecer um contributo válido nos aspectos em que, pela palavra ou pelo trabalho, têm o dever de estar presentes no progresso da comunidade nacional. Assim continuam empenhados num esforço de esclarecimento e estudo dos problemas juvenis, contribuindo para a sua clara compreensão e para definir rumos certos ao seu trabalho de formação e de acção.

A Acção Católica Juvenil, sob o lema «Com Deus um Mundo Novo» deseja promover um conjunto de iniciativas tendentes a levar cada jovem a tomar consciência das realidades concretas em que se encontra inserido e a assumir efectivamente as suas responsabilidades perante os problemas locais, regionais e nacionais.

Para estas iniciativas convida todos os jovens católicos e todos os jovens de boa vontade, esperando que queiram reflectir e actuar com ela, de forma a satisfazer os impulsos de unidade que importa estabelecer entre todos os homens.

Os jovens do meio agrícola estudarão os problemas a eles directamente ligados, as suas necessidades e aspirações, num contributo para a promoção da gente dos campos. Os jovens das fábricas e oficinas debruçar-se-ão sobre toda a problemática do mundo operário, em ordem ao reconhecimento dos seus direitos e aspirações e deveres sociais. Os estudantes empenhar-se-ão na construção duma comunidade escolar autêntica. Os jovens considerados do meio independente inclinar-se-ão pela sua maneira de estar no mundo e se ela corresponderá ou não ás aptidões com que são dotados.

Todos os problemas concernentes á Juventude serão estudados e debatidos ao nível local, regional, diocesano e nacional, no sentido de se lhe procurar dar uma solução prática.

A Acção Católica Juvenil está segura de assim poder corresponder aos anseios mais fundos da nossa juventude e dar testemunho, á medida da época em que vivemos, das necessidades da Igreja neste tempo de Concílio e das exigências da comunidade nacional.

Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Cerâmica e Officos Correlativos do Distrito do Porto Secção Distrital de Braga

## CONVOCATORIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos do n.º 3 do Art.º 22, convocamos a Assembleia Geral Ordinária para o dia 12 de Abril p. f. ás 9 horas com a seguinte ordem de trabalhos.

Apreciação e votação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 1963.

Se á hora indicada não estiver presente número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Areias S. Vicente, 26 de Março de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral a) José Picas de Carvalho

Blocos para apontamentos  
Vende-se na Tipografia «Vitória»

## CAFÉ ESPECIAL

A PASTELARIA ARANTES serve á chavena e vende a peso um lote dos melhores Cafés do Mundo. É muito leve, saboroso e aromático. É difícil encontrar em qualquer parte do País Café igual.

## RÁDIOS-TELEVISORES

Se o seu aparelho de rádio está avariado mande repará-lo no estabelecimento de

ARMINDO SILVA

Se o seu Televisor está avariado mande, também, repará-lo no estabelecimento de

ARMINDO SILVA

Av.ª Dr. Oliveira Salazar, n.º 19

Telefone 82708

Anúncio Publicado em «O Barcelense» de 28—3—1964

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

## ANÚNCIO

ÉDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Tribunal Judicial da comarca de Barcelos e primeira secção, correm seus termos uns autos de acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum proposta por Joaquim do Vale Rodrigues e esposa Justina Pites Fernandes proprietários, residentes na freguesia de Perelhal, desta comarca, e em cuja acção os mesmos autores pedem: a) — Que no inventário obrigatório por óbito de Julio António Rodrigues, casado, que foi da dita freguesia de Perelhal, foi adjudicado aos autores e aos seus lido do Vale Rodrigues e mulher Maria Pereira do Vale, Adelio do Vale Rodrigues e mulher Isaura Maria do Vale Ene, Maria do Vale Rodrigues e marido Manuel José Pereira da Silva, e Beatriz do Vale Rodrigues e marido Manuel da Costa, na proporção de uma quinta parte para cada um deles, o seguinte prédio: Leira denominada da Ponte do Gojo, de mato e hoje de lavradio, sita no lugar de Freixeiro ou Vila Nova, daquela freguesia de Perelhal, que com ronta do norte e nascente com caminho, do sul com o Monte e do poente com Adelino da Cunha Vieira, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1.863 e descrito na Conservatoria do Registo Predial no livro B 177, sob o número 70.167; b) — Que esse prédio não mais foi dividido entre os autores e os reus, sendo certo que ele tem área muito inferior a meio hectar e por isso insusceptível de divisão em substancia por imperativo legal; c) — Que com conhecimento e autorização de todos os interessados, constituíram os autores naquele prédio, um prédio urbano composto de casa com um pavimento e logradouro junto, que em tempo oportuno foi inscrito na matriz urbana de Perelhal sob o artigo 287; d) — Que os autores effectuaram ainda outras obras no dito prédio entre as quais a construção de uma parede e de um fôrrovaio capeado, tudo também com o conhecimento e autorização dos demais reus; e) — Em conclusão e de harmonia com o alegado, os autores pedem que se decida que o prédio acima identificado é indivisível, procedendo-se por isso á sua adjudicação ou venda, com observância dos ultteriores termos dos artigos 1.060 e seguintes do Código de Processo Civil. Nessa conformidade é citado por este anúncio e por éditos de trinta dias o reu Ilídio do Vale Rodrigues, casado, residente em parte incerta da Província de Angola e com a sua última residência conhecida na freguesia de Perelhal referida, para no prazo de dez dias, que se contará a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, o pedido feito pelos autores, a que aqui se faz referência.

Barcelos, 7 de Março de 1964.

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção,

Aires Augusto da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

FARMÁCIA DE SERVIÇO Amanhã, a Farmácia OLIVEIRA. MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Consultas das 12 ás 13 e das 15 ás 18 horas. Consult.: Campo 5 de Outubro, 45 Telefones Consultório 82329 Residência 82601

Se V. Ex.ª tiver de modificar a instalação sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

Torneira FERROCINTO FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira Distribuidor no Norte do País

FLÁVIO GOMES

Rua Duque de Loulé, 20 (Próximo á Praça da Batalha) Telefone 24 613 — PORTO

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA DIPLOMADA

Partos, Injecções, Tratamentos

Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, 172

TELEFONE 82485

CESAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Radios, Oculos

Artigos fotograficos, etc.

BARCELOS

CASA

Arrenda-se uma casa de construção moderna no melhor lugar da Quinta do OLIVAL.

É de 2 habitações com caves e garagens.

Falar na Camisaria Barcelense Rua D. António Barroso n.º 33.

1.º ANDAR

Próprio para Consultório, aluga-se, na Rua D. António Barroso.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Casa em Barcelos no Campo de S. José com o n.º 62.

Informa o Senhor Augusto José Pereira no Campo 5 de Outubro n.º 38. Telefone 82433.

O QUE SERÁ

M A P A

PROPRIEDADES

Em Abade de Neiva, no lugar da Lage, junto á estrada Municipal, vende-se propriedades de lavradio, com água de lima e rega, bastante avinhadas. No mesmo lugar e na freguesia de Vilar do Monte vende-se também boas boças.

Informa esta Redacção.

Venda de propriedades

Na freguesia de Tamel S. Veríssimo um Eirado de lavradio e casas de senhorio e caseiro, no lugar das Tilheiras, e na freguesia de Lijó—uma Bouça de mato e Pinheiros, no lugar de Lombão.

Para informações, nesta Redacção.